

Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 23, Nova Comunidade em Cristo, Efésios 2:11-22

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 23, Nova Comunidade em Cristo, Efésios 2:11-22.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão.

Temos olhado para Efésios, e até agora, cobrimos até Efésios capítulo dois, versículo 10. Na última palestra, olhamos para a salvação pela graça, e nesta palestra, estaremos olhando para o que eu chamo de uma nova comunidade em Cristo. Na discussão sobre salvação pela graça, eu lembrei vocês do que todos nós temos em comum, e esse é o ponto de Paulo.

O ponto de Paulo é que antes de todos nós sermos salvos pela graça de Deus, todos nós vivíamos em pecado. Na verdade, ele usa uma linguagem muito, muito séria. Estávamos todos mortos em nossos pecados e transgressões, e no versículo três, ele disse que éramos por natureza filhos da ira.

Ele se referiu ao nosso passado pré-cristão como uma vida vivida por filhos da desobediência, um povo cujas vidas são caracterizadas pela desobediência. Justamente quando Deus olhou para o nosso estado naquela época, todos nós, independentemente de nossa condição econômica, altura e IMC, estávamos naquela coluna. Deus deveria estar aqui para vir e nos punir, e então ele escolheu uma rota diferente.

Ele mostrou seu caráter mais verdadeiro, mostrando misericórdia e amor. Paulo emitirá essa linha entre parênteses no meio dela como se para provocá-los. Pois pela graça, você foi salvo, e então, no versículo oito, ele entra e diz, agora vamos falar sobre isso. Pela graça você foi salvo por meio da fé.

Paulo nos lembra que já estivemos em um lugar que não era tão bom, e Deus estendeu a mão para nós e nos trouxe para um lugar onde ele nos fez viver uma vida de plenitude. No capítulo 2, versículos 11 a 22, veremos como Paulo desafia a igreja a deixar que sua salvação afete sua compreensão de comunidade ou relacionamento. Aqui nesta discussão, tentarei dar a vocês alguns benefícios de algumas das coisas que faço em meu trabalho de pesquisa, e é aí que as ciências sociais e as coisas que aprendemos com as ciências sociais afetam como lemos o texto.

Neste texto em particular que estamos discutindo, há uma questão importante que é realmente expressa no texto, e parte do que comunicarei aqui ajudará você a conseguir realmente entender o que está acontecendo aqui. Para conseguir falar sobre uma comunidade, temos que entender como ela funciona. Vou dar um exemplo.

Nossa identidade como indivíduos sempre tem muito a ver com como pertencemos a uma comunidade. Em estudos científicos sociais, uma das coisas que observamos é que há três áreas que determinam como construímos quem somos. Uma é cognitiva.

A maneira como pensamos sobre quem somos e as coisas que moldam como pensamos ser quem somos. Se seu pai estivesse dizendo que você é ótimo, você é bonito, você é lindo, você é maravilhoso, você acredita nisso, e isso molda seu senso de si mesmo. Essa é a parte cognitiva.

A outra parte é o que chamamos de dimensão afetiva. A dimensão afetiva é o senso de pertencimento. A parte que nos faz sentir que pertencemos a um grupo em particular.

Então, à medida que crescemos, se estamos crescendo em uma família muito forte, o que começamos a perceber é que nos sentimos amados, nos sentimos cuidados, e quando estamos perto de pessoas que nos sentimos tão amados, uma das coisas que nos vem à mente é que não somos como os outros. Também construímos nossa identidade com nosso senso de pertencimento. A terceira parte é o que chamamos de dimensão avaliativa.

E começamos a demarcar entre nós e os outros. O que nos torna, e o que os torna eles? E ao fazer isso, não estamos necessariamente mostrando preconceito forte e aberto, mas a maneira como construímos nossa autoidentidade por sua natureza nos faz entrar no processo de eliminação para avaliar quem somos versus eles.

Então, uma pessoa que não cresceu com um pai ou um pai reforçando que a ama e se importa com ela pode estar vivendo sentindo que não pertence. Uma pessoa que não cresceu em um forte senso de família talvez esteja sempre lutando para conseguir se encaixar porque não sabe o que a torna ela em relação aos outros. Em Efésios 2, veremos como essas coisas estão se desenrolando na maneira como as identidades sociais individuais afetam a maneira como pertencem a um grupo.

E como na igreja em Éfeso e nas proximidades onde você tem judeus e gentios. Gentios podem ser talvez compostos de romanos e gregos; sabemos que Apolo, por exemplo, de Alexandria, estava em Éfeso, então talvez alguns norte-africanos na igreja em Éfeso. Então, uma igreja que é composta de todas essas origens multiétnicas e multirraciais, todas vêm com identidades sociais individuais, e dentro disso, eles podem causar problemas, ou podem fortalecer a comunidade.

Eu ensino em uma faculdade nos Estados Unidos, e estamos gravando essas palestras no momento. É uma ótima escola para frequentar e uma ótima escola para enviar seu filho ou filha. Quero ter certeza de que você saiba disso.

É chamado Gordon College. No Gordon College, temos um pequeno número de estudantes que são da África ou da Ásia. Veja, a construção da identidade é moldada de uma certa maneira, e uma das coisas que fazemos é tentar ajudá-los a entender o que chamamos de identidade superordenada.

Onde eles realmente trazem sua própria identidade social e sentem um forte senso de pertencimento à identidade maior de uma comunidade chamada Gordon Community. Paulo estava fazendo isso neste versículo. Mas antes de chegarmos lá, você sabe que eu quero que você comece a pensar um pouco.

Então, deixe-me fazer algumas perguntas e fazer você pensar. Certo. Vamos pensar sobre identidade e pertencimento.

Como você acha que essas áreas afetam seu senso de identidade e pertencimento? Como as pessoas falam com você, a atitude que demonstram, seu senso de aparência, raça, marcas corporais, índice, sua altura ou a maneira como as coisas que você veste. O que você procura, por exemplo, em uma igreja como um indicador de que há amor verdadeiro e unidade naquela igreja? Pensando na primeira pergunta. Eu sou um cara negro da África que mora nos Estados Unidos.

Se eu for para sua área e estiver usando calças largas e algumas correntes brilhantes, e minhas calças estiverem quase caindo aos pedaços para o padrão, preciso segurar meu cinto para mantê-lo no lugar. Você não acha que isso afetará como você me entende ou percebe e como você se relaciona comigo? Eu gosto de dizer a alguns desses caras para calçarem calças e serem homens. Mas o ponto é que se eu fizer isso, isso afetará como você me percebe.

Quando você vai a uma igreja, o que faz você se sentir parte dela? O que você procura para se sentir parte dela? Tenho observado de perto uma igreja em Massachusetts. Três anos atrás, percebi que os números minoritários nessa igreja, uma igreja de grande porte, eram muito, muito pequenos. E então dois pastores em particular, um espanhol e um negro, entraram a bordo.

De repente, percebi que em todos os cultos, o número de negros e espanhóis está aumentando. Gostaria que as pessoas pudessem ver Cristo e sentir um senso de pertencimento. Mas a realidade é que elas procuram as coisas que mencionei a você antes.

Eles procuram pessoas que tenham certas coisas, certas qualidades que os façam pensar sobre si mesmos de uma certa maneira. Eles procuram pessoas que eles dizem, oh, eles se parecem comigo, então eu sinto que pertença. E então eles começam a se construir entre nós e eles.

E como se você achasse que o que estou dizendo é algo moderno. Vamos pensar em Efésios capítulo 2, versículos 11 a 22 à luz disto. Ao lembrar da divisão sobre a qual leremos nesta carta, tenha em mente o que chamo de quatro indicadores nas relações étnico-raciais.

Então, olhamos para o teste, relembrando a exclusão gentia. Nos quatro indicadores, olhe para essas crianças. Uma das coisas que quero lembrar a vocês nas relações étnico-raciais, em outras palavras, em uma igreja em Éfeso onde você tem judeus, você tem gentios, você tem romanos, talvez gregos e africanos, você tem que saber que é provável que haja estereótipos étnico-sociais.

Na igreja em Éfeso, havia algo assim, e Paulo vai abordar isso. Como cristãos como eles são, oh sim, por mais que eles possam alegar que o Espírito Santo está trabalhando neles, não vamos ter esse problema. O povo espanhol diz, nós somos o povo espanhol. Nós estamos indo para esta reunião em particular.

Somos negros e vamos a isso. Por que você não convida todo mundo? A construção da identidade social está acontecendo. Há também o que chamamos, ou o que eu também chamei, de construções verbais ou rotulação.

Quando tentamos definir ou avaliar quem somos em relação à outra pessoa, nós as rotulamos. Nós as chamamos de pessoas negras, e as chamamos de espanholas, nós as chamamos de imigrantes ilegais, nós as chamamos de pessoas brancas, nós as chamamos de todos os tipos de nomes, nós as chamamos de ciganas quando estou na Europa, nós as chamamos de todos os tipos de nomes para começar a estereotipar. Então, nós construímos uma linguagem à qual nos referimos, na verdade, demarcando entre elas e nós.

Neste teste, descobriremos, Paulo dirá, há alguns que chamam os outros de incircuncisão. Eles os chamam, sim, quando se encontraram, eles os chamaram de aqueles que não são circuncidados. E você só precisa saber, se você esqueceu antes nestas palestras, eu chamei sua atenção para toda a questão da circuncisão.

Não era algo legal estar em uma cidade gentia como Éfeso. Talvez você queira participar dos banhos públicos, e você é um homem. Se você é circuncidado, isso não é uma boa notícia.

No século 21, você diz, qual é o problema? Ah, era um problema. No século 21, você pode até provocar alguém se estiver na América que não seja circuncidado. Se estiver na Europa Oriental, talvez se surpreenda ao ver que é uma mistura.

Ou, em algumas partes da Europa, é uma mistura, então não é grande coisa. Mas no mundo antigo, ser circuncidado não era uma coisa boa. Mas uma das coisas que acho interessante em Efésios é isso.

A minoria em Éfeso que na verdade faz parte da grande igreja é na verdade a que está estereotipando a maioria. Por quê? Jesus era judeu. Ele era o nosso homem.

Vocês estão tentando fazer parte de nós, e vocês não são circuncidados. Imaginem a minoria tentando realmente estereotipar e rotular a maioria em uma igreja. Mas estava acontecendo.

A outra parte da distinção em termos de identidade social que é frequentemente feita é o que eu chamo de status religioso ou demarcações religiosas. Gostamos de dizer, oh, eles são muçulmanos, e nós somos cristãos. Oh, eles são batistas, e nós somos pentecostais.

Oh, eles são batistas e metodistas. Eles são católicos, e nós somos presbiterianos. Acho interessante, no entanto, agora, que na Europa, na América e em alguns lugares, por necessidade, porque estão quebrando financeiramente, agora você encontra presbiterianos e metodistas se reunindo no mesmo prédio.

Ah, anos atrás, eles brigavam. Isso é bom. Eles acabaram de descobrir algo.

Eles acabaram de descobrir que Cristo é o que importa. Questões de identidade social surgem. Você quer estar ciente disso.

Às vezes, o estereótipo é baseado na cidadania. E quando chegamos tão longe no estereótipo nesse sentido, acredite ou não, nem queremos saber mais antes de estereotipar a outra pessoa. Só precisamos ouvir que a pessoa se chama Schmidt.

E dizemos, isso é alemão. Queremos ouvir que alguém se chama Smith. E dizemos, oh, isso é americano.

Queremos ouvir que alguém se chama Van der Sar. Dizemos, oh, esse cara é da Holanda holandesa. Essa pessoa, oh, não, da Holanda.

Você deveria ter cuidado. Ou talvez você receba um nome que você diz que a pessoa é escandinava. Ah, eles são pessoas sociais liberais.

Estereótipos. Era tão real na igreja. E eu vou mostrar a vocês que é tão real em nosso texto.

Agora que você tem esses indicadores que eu dei, vamos ler o texto e ver como os estereótipos etnossexuais ocorrem. Como os judeus estavam estereotipando os gentios. Olhe para a construção verbal.

Paulo estava dizendo que eles chamam. Olha, note isso. Olha o estereótipo religioso.

Eles dirão que estão separados de Cristo e sem Deus. Cidadania. Eles não pertencem à cidadania de Israel.

Se você acha que alguns dos problemas que enfrentamos nas igrejas de hoje são novos, bem-vindo a um maravilhoso grupo de pessoas chamado igreja. Somos pecadores salvos pela graça. E é importante que sejamos lembrados de onde Deus nos tirou para que, em nossa construção de identidades e senso de pertencimento, possamos entender e compreender com um alto grau de apreciação o que Deus está fazendo em Sua igreja.

Vamos ler Efésios 2, versículos 11 a 22. Portanto, lembrem-se de que, antigamente, vocês, gentios na carne, eram chamados incircuncisão pela circuncisão, que é feita na carne por mãos. Lembrem-se de que vocês, naquele tempo, eram religiosos, agora separados, separados de Cristo, alienados da comunidade de Israel ou cidadania de Israel, e estranhos à aliança da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

Mas, versículo 13, agora em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Pois ele mesmo, porque ele mesmo é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e derrubou na sua carne a parede de separação, a inimizade, anulando a lei do mandamento, expressa em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e reconciliar ambos com Deus em um só corpo, por meio da cruz, matando com ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vocês que estavam longe, e paz aos que estavam perto.

Observe o versículo 18 em diante. Pois por ele ambos temos acesso ao Pai em um só espírito. Assim, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo Cristo a pedra angular, no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário santo no Senhor.

Nele, vocês também estão sendo edificados juntos em uma morada para Deus pelo Espírito. Com todo esse estereótipo, Paulo agora começa a chegar à igreja e dizer, vamos começar a resolver isso. Em seu passado pré-cristão, todos vocês precisavam de salvação pela graça.

Deus lhe deu uma oportunidade de pertencer a uma nova comunidade. E talvez seja aqui que eu precise esclarecer algo aqui. Em Romanos, Paulo argumenta que os gentios são adicionados aos judeus.

O contexto era que esta era predominantemente uma igreja gentia. Os gentios eram mais propensos a intimidar os judeus. O contexto não era um ambiente muito super amigável para os judeus.

E então, Paulo precisava lembrar à igreja romana que, de fato, os judeus têm um lugar significativo no plano de salvação de Deus. E então, ele usaria a palavra recrutados. Os gentios foram recrutados para a casa da fé de Deus.

Ineficiência. O grupo minoritário, os judeus, são os que estereotipam contra os gentios. São eles que os chamam de nomes.

Paulo vai defender aqui que todos eles têm posição igual com Cristo. A linguagem de adicionar não vai aparecer em eficiência. Ineficiência, é como se Paulo estivesse construindo uma terceira raça onde judeus e gentios se tornam um na casa de Deus com todas as qualificações e privilégios disso.

Essa é a maneira de Paulo tentar silenciar um pouco os judeus. Em Romanos, ele precisava acalmar os gentios, e precisava lembrá-los de que a unidade no corpo de Cristo, a solidariedade no corpo de Cristo, é essencial. E isso cruza todas essas linhas étnico-raciais.

Então, tendo dito isso, vamos para esta passagem em Efésios 2, versículos 11-12. Vocês eram gentios na carne, diz Paulo. De acordo com os padrões judaicos, vocês eram impuros.

E Paulo escreve sobre isso como uma declaração de fato. Em outras palavras, Paulo não está dizendo, olha, eles chamam vocês de tudo isso; eles estereotipam tudo isso, e vocês não são. Ele diz, olha, rapazes, vocês sabem.

Vocês sabem que eram gentios na carne. Pelo menos, é assim que pensamos. Não é segredo para vocês, e é quem vocês são.

E você foi rotulado. Você foi chamado de incircuncisão. Você precisa saber que tínhamos problemas claros e profundos.

Toda a comunidade judaica tinha problemas claros e profundos com você. Você era a incircuncisão. Você era a marca da aliança.

E sua posição religiosa era marcada pela desesperança e pela impiedade. Paulo diz, vocês estavam sem esperança em Cristo. E vocês estavam sem Deus.

Uau. Paulo queria esmagar qualquer forma de orgulho nos gentios. Mas ele também queria ressaltar que ele não está de forma alguma dando aos judeus algum privilégio maior na igreja.

Os gentios tinham vindo de um passado pagão. E todo o lixo que vem com isso. Todas as atividades religiosas, todos os rituais pagãos e todas as atividades pagãs que eles normalmente se entregariam.

Paulo queria que eles soubessem disso. Quando ele diz que eles estavam sem Deus, eles estavam sem o Deus verdadeiro. Isso não significa que eles não tinham nenhum Deus para adorar.

Eles tinham Ártemis. Eles tinham Deméter. Eles tinham o Templo de Zeus em Éfeso.

Eles têm 50 santuários pagãos somente em Éfeso. Fora de Éfeso, não sabemos qual será o número. Nas casas das pessoas, não sabemos os deuses que elas estarão adorando.

Eles acreditam em deuses falsos. E pelos padrões judaicos, eles não tinham um Deus verdadeiro. E, portanto, eles são o que, em grego, Paulo chamaria de Atheos.

Sem Deus. A palavra da qual temos nosso conceito ateuista. Paulo continua esclarecendo que eles deveriam se lembrar de que, enquanto estavam marcados nessa desesperança e impiedade, eles estavam separados de Cristo.

Eles foram excluídos da cidadania de Israel. No que diz respeito ao seu status de imigração, eles eram estrangeiros e forasteiros para a aliança da promessa. Eles eram estrangeiros.

Na verdade, alguns tradutores usarão a palavra aliens. As duas palavras que Paulo usa ali para estranhos e estrangeiros na verdade carregam o sentido de que uma palavra tem a ver com alguém que tem uma residência temporária em uma cidade, e a outra é alguém que tem uma estadia temporária na casa de alguém. Em outras palavras, eles não têm um lugar permanente para chamar de lar.

O senso de identidade e identidade social deles, assim como sua estabilidade social no lugar, não era bom. Paulo diz que eles precisam saber como gentios, isto é quem eles eram. E eles precisam se lembrar disso.

Porque se eles não se lembram disso, eles podem vir à igreja e fazer toda essa política. Mas para que a unidade prevaleça na igreja, eles precisam se lembrar de onde Deus os tirou e quem Deus os fez. Eles estavam sem esperança.

E então Deus interveio, versículo 13. A intervenção aconteceu, mas agora em Cristo Jesus. Vocês que antes estavam longe foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo.

Deus interveio de uma forma muito, muito custosa pelo sangue de Cristo. Uau. Deixe-me apontar algumas dessas coisas para você aqui.

No versículo 13. A mudança radical entra em vigor, mas agora. Mas agora.

Mas agora na nova estrutura em Cristo, em uma esfera onde Cristo é Senhor. As distâncias foram eliminadas. A desesperança foi removida.

E isso aconteceu pelo sangue de Cristo. Foi custoso. Custou muito a Deus.

E então, como uma comunidade trabalhando junta, realmente se torna importante que os membros dessa nova comunidade comecem a se concentrar em Cristo. E enquanto ele tenta explicar o que Cristo fez, ele agora vai abordar uma questão de uma forma que não deveria deixar os judeus muito, muito felizes, mas eles precisam entender que isso é importante para eles saberem. Versículo 14 ao versículo 18.

Pois ele mesmo, Cristo, é a nossa paz. O qual de ambos fez um e, derribando na sua carne a parede de separação que estava no meio, anulando a lei dos mandamentos, expressa em ordenanças, para criar em si mesmo, dos dois, um novo homem. Assim, fazendo as pazes.

E nos reconciliar ambos com Deus em um só corpo, por meio da cruz, matando com ela a inimizade. E, vindo, ele evangelizou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto; pois por ele ambos temos acesso ao Pai em um só espírito.

Observe nesta passagem com que frequência ele usou a palavra nós dois. Nós nos tornamos um. Temos um acesso para tentar destacar o que acabou de acontecer.

Em Cristo Jesus, a divisão entre judeus e gentios desmoronou. Deus em Cristo quebrou o muro da hostilidade. Qualquer estrutura psicológica e mentalidade que nos faz sentir que somos especiais do que os outros.

Em Cristo, Deus quebrou isso. Em termos de afeição e afetividade, o que nos fará sentir em nosso senso de pertencimento que não pertencemos a eles, são eles e não nós, foi quebrado porque estamos todos em Cristo.

Um senso avaliativo é o que nos fará construir a nós mesmos como somos judeus e eles são gentios; todos foram quebrados. Agora, nossa verdadeira identidade é que somos um em Cristo. Quando vamos ao versículo 19, ele até introduz um novo conceito de que aqueles que não tinham a cidadania de Israel com todos os judeus agora se tornaram membros da casa de Deus.

Uau. Uau. Se você fosse judeu, Paulo estaria esmagando tantas coisas que você tem em mente que o tornaram especial.

Mas entenda o que está acontecendo aqui. Está em Cristo. Ele é a nossa paz.

E ele veio para proclamar a paz. Mencionei anteriormente nesta palestra, um dos hinos que aprendi lá atrás quando estava na escola católica. Paz, paz perfeita.

Neste mundo escuro de pecado, o sangue de Jesus sussurra paz. Paz interior. Tive o distinto privilégio de servir na Croácia, Bósnia e Herzegovina logo após a guerra.

Em um ponto, havia trabalhadores da ONU, então havia alguns negros e pessoas de diferentes origens étnicas. Quando os trabalhadores da ONU foram embora, eu tive um privilégio distinto, devo enfatizar, de trabalhar com meus colegas que são crentes em Cristo Jesus. Na maioria dos casos, talvez eu deva dizer em quase todos os casos, eu era o único homem negro na frente deles e com eles.

Lembro-me de quando foi tomada a decisão de que a igreja cristã em uma vila ou cidadezinha chamada Beli Manastir tinha que começar depois da guerra. Mas nessa cidade, 50% eram sérvios e 50% eram croatas. Meus amigos confiavam em mim.

Eles me disseram que teriam um irmão, um ancião de outra igreja, Zvonko, para liderar o time, mas ele é um croata. Mas está claro que eu sou Suriname na língua deles, eu sou negro. Os sérvios saberiam que eu não sou sérvio.

Os croatas saberiam que eu não sou croata. Também tive a oportunidade de ajudar a começar esta igreja, que estava funcionando antes da guerra. Pregar e servir nesta igreja me ensinou lições que nenhuma universidade poderia ter me ensinado.

Eu vi meus irmãos e irmãs em Cristo me abraçarem, e quase 100% das vezes, acho que eles se esqueceram de que sou de uma raça diferente. Às vezes, as crianças vêm até mim e dizem: D'Arco, meu sobrenome é o primeiro nome nesta parte do mundo, a mesma grafia. Elas vêm até mim e dizem: D'Arco, podemos sentir seu cabelo? E eu vou sentar e deixá-las sentir meu cabelo.

A propósito, naquela época, eu tinha mais cabelo na cabeça do que tenho agora. Perdi a maior parte, se não todo. Servindo junto com meus irmãos croatas, servindo junto com meus irmãos bósnios quando eu estava em East Mosta, que era

predominantemente muçulmana e mais orientada para os sérvios, e meu tradutor é um croata. São os irmãos e irmãs de lá que me encorajam para que demos ao meu tradutor um nome diferente, porque sua vida poderia estar em jogo se as pessoas soubessem que um croata estava traduzindo para aquele cara negro naquela igreja.

Eu fui abençoado. Eu vi o que está acontecendo em Efésios face a face. Eu sou um homem negro que, por anos, às vezes esquecia que eu sou um homem negro porque todos ao meu redor são brancos, e eu nem tenho ninguém para comparar se a cor é a mesma ou não.

Paulo está quebrando todas essas barreiras étnico-raciais porque, para ele, assim como para meus colegas na antiga Iugoslávia, somos irmãos em Cristo, e, de fato, os pastores frequentemente se chamam de irmãos. Uau! Cristo é a nossa paz. Ele veio para proclamar a paz em um momento frágil, como meados dos anos 90 na antiga Iugoslávia.

Croatas, bósnios, sérvios, que são cristãos, estamos trabalhando juntos, e eles estão abraçando seu estranho sujeito africano com sotaque estranho, que dá a alguns deles um tempo terrivelmente difícil para traduzir, quando eles têm que traduzir quando estou pregando. Mas veja, isso é o que eu estava tentando lhe dizer no começo sobre identidade social, entendendo Cristo como nossa paz. Para esta parte do mundo, era real.

Lembro-me de uma mulher que veio até mim um dia no monastério depois da igreja, depois de falar sobre Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos as nossas ofensas ou aqueles que pecam contra nós. A mulher veio até mim e disse: Irmão, puxe-me para o lado, fale na sua língua e me faça esta pergunta. Como você perdoa aquele que você sabe que matou seu filho e mora a algumas quadras de você? Eu parei e disse: Não sei.

Não sei como, mas sei por quê. Porque perdoar é bom para ela, porque Cristo nos chama para perdoar, em Cristo, podemos viver em paz interiormente.

Não acho que satisfiz essa mulher inteiramente, mas, vivendo, ela me lembrou que a paz como a conhecemos como cristãos é diferente de como o mundo a conhece. Cristo é a nossa paz, e ele veio para pregar a paz. Cristo, nossa paz, ele fez tanto gentios quanto judeus um, e ele fez isso destruindo o muro de divisão, destruindo o veneno, destruindo o osso da discórdia.

Ele fez isso abolindo a lei e removendo todos os obstáculos no caminho, o que roubaria as pessoas de experimentar a paz que o Príncipe da Paz tem a oferecer. Cristo é a nossa paz. Qual é o objetivo? Sabe, eu gosto de ilustrar as coisas vividamente.

Gosto de colocar a cruz de Cristo no meio, e enquanto você olha para a cruz de Cristo no meio deste diagrama que coloquei ali, quero que você se lembre de algo aqui. Não estou colocando Cristo no meio, fazendo as pazes no conceito da cruz protestante. Sabe, em uma teologia protestante, colocamos uma cruz sem o corpo, porque queremos falar sobre a cruz simbolizando que é ali que nosso pecado foi tirado, mas não queremos o corpo nela porque queremos celebrar a ressurreição.

Precisamos ter cuidado, no entanto, para não ficarmos muito triunfalistas . Na teologia católica, que enfatiza o sofrimento e o sofrimento de Cristo, eu gostaria que eles enfatizassem mais a ressurreição também, mas eles gostam de colocar o corpo de Jesus no crucifixo. Quando eu ilustro como Cristo fez a paz, quero ter certeza de que não mostro a cruz sem o homem, Jesus Cristo, naquela cruz.

Efésios diz que foi pelo Seu sangue. Ele fez isso em Sua carne. Foi doloroso.

Um preço foi pago. O Filho unigênito de Deus morreu para que essa paz acontecesse. Uau.

Cristo é a nossa paz. Ele criou uma comunidade composta de judeus e gentios, e reconciliou judeus e gentios com Deus. Uma das coisas interessantes sobre essa passagem é que, frequentemente, quando falamos sobre reconciliação, falamos sobre reconciliação como se Paulo estivesse ensinando sobre como os seres humanos se reconciliam uns com os outros, como judeus e gentios se sentam à mesa e negociam.

Não. Para Paulo em Efésios, a reconciliação não ocorre, e ele não usa a palavra reconciliação para judeus e gentios. Em nós, em Sua carne, Ele reconciliou judeus e gentios com Deus.

Qual é o ponto principal aqui? O ponto principal é este. Se todos nós tivéssemos um relacionamento verdadeiro com Deus, se nossa compreensão cognitiva de Deus fosse forte e firme, de que todos pertencemos a um Pai que está no céu, se todos nós tivéssemos essa compreensão de que nossa identidade mais verdadeira é que todos somos feitos à imagem e semelhança de Deus, se todos os pecados e preconceitos que estragam nosso relacionamento com Deus, que abençoam nossa visão para sermos capazes de entender e ver as coisas da maneira que Deus as vê, fossem todos apagados. Saberemos, começaremos a perceber que o judeu ou o gentio é um irmão, uma irmã, um companheiro crente no Senhor Jesus Cristo.

Em outras palavras, nossas fricções sociais dentro da comunidade de fé não existiriam se todos tivéssemos um bom relacionamento com Deus. Então, em Sua carne, Ele nos reconciliou com Deus. É aí que precisamos de reconciliação para endireitar as coisas.

E se somente essa reconciliação surtir efeito bem, então seremos de fato capazes e tão facilmente nos relacionar com nossos irmãos e irmãs. Veja o versículo 14 novamente. Pois ele mesmo é a nossa paz, o qual de ambos fez um e derrubou em sua carne o muro de separação da inimizade, abolindo a lei do mandamento expressa em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem.

Então, fazer a paz pode nos reconciliar com Deus em um só corpo por meio da cruz, matando assim a hostilidade. Você percebe o quanto Ele fala sobre quebrar e matar a hostilidade. Sim, Paulo queria ter certeza de que não perdêssemos de vista o que Deus está fazendo em e entre Seu povo.

Se esquecermos de onde fomos salvos, então permitiremos que nossa identidade étnica e nossa identidade racial atrapalhem nossa identidade superordenada mais verdadeira, a saber, cidadãos do reino de Deus e membros da família de Deus. Paulo diz que somos um. Ele quebrou tudo isso.

Você sabe, a salvação nesse sentido em Paulo, em Efésios, capítulo 2, tem dimensões horizontais e verticais. Ele nos reconciliou com Deus para tornar possível que vivamos em paz uns com os outros. Cristo é o autor dessa paz.

Versículo 17, Ele proclamou a paz. Versículo 14a, Ele mesmo é a nossa paz. Versículo 15, Ele faz a paz.

Ele traz uma sensação de bem-estar. Isso não é apenas social, é algo que começa de dentro. É a paz que inclui uma sensação de pertencimento a esta família.

Cristo proclama a paz. Vamos destrinchar isso um pouco. Ao dizer que Cristo proclamou a paz, Paulo está, na verdade, dizendo que Ele proclamou a paz.

Para os distantes e próximos. Para os que estão perto e para os que estão longe. Deus não deixou ninguém de fora.

Os judeus estavam perto de Deus. Os gentios estavam longe. Mas Ele deu a ambos os mesmos bens.

Ele fez isso Nele. E por meio Dele, Ele deu ambos os bens em um espírito ao Pai. Ele lhes concedeu esse senso de ousadia, a habilidade de alcançar Deus em um espírito.

A imagem é esta. Se por um minuto alguém pensou que os outros estavam tão distantes de Deus e não poderiam ter os benefícios ou o fácil acesso a Deus, Paulo diz, por causa do que Cristo fez, ambos podem agora ter acesso a Deus em um espírito. Lembro-me da época, acho que foi em 2002 em Gana, eu estava em uma reunião com o presidente da Regent University.

Minha filha tinha, na época, cerca de dois anos e meio, minha primeira filha. A recepcionista me disse que minha filha veio até a porta e disse: Mamãe disse que o papai está aqui. E ela disse, sim, o papai está aqui.

E a recepcionista conhece o protocolo e o que é preciso para ter acesso ao presidente. Este era um presidente que você tinha que passar por duas pessoas para chegar ao seu escritório. A moça me disse que minha filha não aceitaria um não como resposta.

Ela disse que eu quero meu pai. Sim, é verdade, minha filha é a menina do papai. Ela foi até a segunda moça, que então poderia ligar para o gabinete do presidente e dizer que alguém quer vê-la, e então o presidente diria, deixe uma pessoa entrar, estou noiva ou algo assim.

E quando ela chegou à segunda senhora, a senhora me disse, sua filha vai perguntar onde meu pai está, não se eu posso ver meu pai. E ela disse, você sabe, seu pai está em uma reunião, você pode sentar aqui. Ela quer brincar com ela.

Ela não vai aceitar. Ela estava pronta para fazer birra se ele não desse acesso ao pai dela. E então ela ouviu minha voz.

Esse foi o fim da conversa com ela. Ela abriu a porta, correu direto para o meio de uma reunião importante e sentou-se no meu colo. Fiquei um pouco envergonhado com isso.

Mas você sabe o que isso me lembra? Esta é uma garota que acredita que o acesso ao seu pai é irrestrito e que nenhuma recepcionista ou secretária poderia impedi-la de ter acesso ao seu pai. Para aqueles de nós que creem em Cristo Jesus, podemos ser judeus; podemos ser gentios, mas em Cristo, ele quebrou o muro de divisão da hostilidade e deu a todos nós acesso ao Pai em um espírito. Nada está nos impedindo; nada é capaz de nos impedir de chamá-lo, alcançá-lo e ir até ele com toda vulnerabilidade, transparência e, às vezes, ingenuidade.

Ele nos deu acesso em um espírito ao Pai. Sabe, eu gosto do conceito de pai. Se você apenas entender isso, você entende a dimensão relacional aqui; se todos nós estamos conectados ao nosso pai, então entendemos a dinâmica familiar da qual falarei em alguns momentos.

A natureza dessa nova identidade seria então assim. Essa nova comunidade é uma comunidade onde não há mais alienígenas e nem estranhos. Essa categoria é dividida nessa comunidade.

Há irmãos e irmãs. Nesta nova comunidade, a questão da cidadania não é mais um problema. Por quê? Porque eles não são judeus, romanos, gentios, não, somos todos um em Cristo.

Agora somos concidadãos, argumentará Paulo. E só para o caso de você pensar que somos concidadãos, podemos viver separados uns dos outros, mas podemos viver no mesmo país de qualquer maneira, Paulo continuará argumentando isso. Na verdade, nesta nova comunidade, somos todos membros da casa de Deus.

Somos todos membros de uma casa onde Deus é o pai a quem temos acesso, desculpe-me, em um espírito. Uau! Precisamos entender, e espero que você entenda isso, que o espírito é um conceito muito, muito importante no cristianismo primitivo. Entendendo que a igreja primitiva diria, se o espírito de Deus está trabalhando nesses gentios, então o que deveria nos impedir de chamá-los de um entre nós? Porque o que nós experimentamos é o que eles experimentam.

Paulo diz, sabe de uma coisa? Esses são seus irmãos e irmãs. Trabalhem juntos. Sua identidade, sua verdadeira identidade, é um membro da casa de Deus.

Quem são os santos? Como Paulo mencionou no versículo 19, deixe-me ler o texto. Então, vocês não são mais estrangeiros e forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Às vezes, a palavra santos levantou algumas questões sobre as quais as pessoas estão especulando.

Os santos são Israel ou judeus? O santo se refere aos cristãos judeus? O santo se refere aos primeiros cristãos? O santo se refere a todos os crentes? Alguns até especulariam se se refere a anjos. A palavra santos, na verdade, é muito direta. Para Paulo, eles são separados para o uso de Deus.

E então aqueles que conhecem a Deus, aqueles que conhecem a Cristo são santos. Mas você quer saber que essa especulação está aí. Eu li esse testamento, e os santos se referem aos membros da casa de Deus.

Crentes no Senhor Jesus Cristo. Judeus, gentios, brancos, amarelos, negros, ruivos, cabelos curtos, sem cabelo, qualquer altura, que creem no Senhor Jesus Cristo são santos. Nesta estrutura, Paulo explicará como a casa de Deus realmente deveria ser.

É o lar, agora na linguagem arquitetônica, construído sobre os fundamentos dos apóstolos e profetas. O próprio Cristo é a pedra angular. A palavra pedra angular também pode ser traduzida como pedra angular.

Capstone se torna a pedra angular que mantém o edifício unido, ou a pedra angular se torna o pilar mais forte que o mantém firme. Agora, mais e mais estudiosos estão

se inclinando para a pedra angular. Mas você quer entender que Cristo é aquele que solidifica a estabilidade desta casa.

Em Cristo, o edifício está sendo montado. E está crescendo. Vou ler para você em um minuto.

Está crescendo em um templo sagrado. E está crescendo em um templo sagrado no qual Deus habitaria pelo Espírito. No qual Deus habitaria e faria dele seu lar.

Finalizando esta sessão, deixe-me ler os versículos 19 a 22. Portanto, vocês não são mais estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre os fundamentos dos apóstolos e profetas, tendo o próprio Cristo Jesus como pedra angular.

Em quem toda a estrutura que está sendo construída cresce em um templo santo no Senhor. Nele também estão sendo construídos projetos contínuos, sendo construídos juntos em uma habitação para Deus pelo Espírito. Em outras palavras, como a igreja de Deus, quebre os muros da divisão étnico-racial, entenda a centralidade de Cristo Jesus e trabalhe junto como cidadãos da casa de Deus.

Eles estão no processo de construir e formar uma casa na qual o próprio Deus encontrará conforto em descansar por seu Espírito. A imagem que vem à mente é o templo como dedicado por Salomão. E todo o lugar estava cheio de fumaça e a glória de Deus estava presente.

Quando a igreja está vivendo em unidade, grandes coisas acontecem. Paulo continuará a nos dizer algo sobre o que a unidade faz. E o dano desse senso de unidade quando prevalece em uma igreja que acontece até mesmo contra os principados e poderes.

Espero que ao estudar este teste, você provavelmente perceba, como eu disse antes, que foi preciso muito para trazer algumas dimensões sociológicas para esta conversa e lançar luz sobre como abordamos este teste. Espero que você entenda que em Cristo, somos todos um. Se você está na Nigéria, em Cristo, não há distinção entre os igbos e os iorubás.

Não há distinção entre todas as várias tribos. Se você estiver em Gana, não há distinção entre os Akan e os Ewe. Somos todos um em Cristo.

Não falemos sempre sobre esse assunto quando falamos do mundo ocidental em termos de preto e branco. Sabemos que no mundo espanhol, discriminamos com base na cor da pele, pele mais clara e pele mais escura. Em Cristo, essas distinções não existem.

Todos nós somos feitos à imagem e semelhança de Deus. Estávamos todos presos e mortos em pecado e transgressões. Ele nos salvou para nos fazer pertencer, para nos fazer pertencer à sua casa.

Quando nos apegamos à paz que Cristo nos ofereceu, percebendo que ela é custosa, nós a deixamos com nossos irmãos e irmãs na casa de Deus. Obrigado por acompanhar esta discussão conosco. E espero que, à medida que continuamos a estudar nesta série de estudos bíblicos, algumas coisas se tornem mais claras ou que você tenha pelo menos um ponto de partida a partir do qual possa aprender mais sobre este assunto.

Deus te abençoe. E espero continuar isso com você. Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 23, Nova Comunidade em Cristo, Efésios 2:11-22.